

# Perfil de homens autores de violência contra as mulheres: revisão sistemática da literatura brasileira

*Profile of male perpetrators of violence against women: a systematic review of the Brazilian literature*

*Perfil de hombres autores de violencia contra las mujeres: una revisión sistemática de la literatura brasileña*

*Letycia Maria Santana Pinheiro\**  
*Thais Afonso Andrade\*\**

## Resumo

*Este estudo tem como objetivo analisar o perfil dos homens autores de violência contra as mulheres na literatura científica brasileira, intencionando auxiliar no direcionamento de práticas socioeducativas das políticas públicas no enfrentamento desse tipo de violência. O estudo proposto configura uma revisão sistemática realizada por meio dos descritores “violência contra a mulher”, “autor de violência”, “violência por parceiro íntimo” e “violência doméstica contra a mulher”. As bases de dados pesquisadas foram: SciELO, Oasisbr e BVS, compondo a amostra final de 15 artigos. Diante dos estudos que compuseram o estudo, verifica-se características como idade, situação laboral, escolaridade, uso de álcool e outras drogas, além de histórico de violência familiar. Evidencia-se que o perfil identificado neste artigo apresenta divergências entre pontos das pesquisas nacionais realizadas. Com isso, recomenda-se a formulação de um instrumento que uniformize as investigações acerca da temática, assim como a participação ativa de homens autores de violência nas pesquisas.*

**Palavras-chave:** *Violência na família; Agressividade; Violência por parceiro íntimo.*

---

\* Faculdade do Vale do Ipojuca, PE, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-7607-6517>. E-mail: [leetyciapinho@gmail.com](mailto:leetyciapinho@gmail.com)

\*\* Universidade Católica de Pernambuco, PE, Brasil. <http://orcid.org/0000-0002-5784-1674>. E-mail: [t.afonsoandrade@yahoo.com](mailto:t.afonsoandrade@yahoo.com)

## Abstract

*This study aims to analyze the profile of men who commit violence against women in Brazilian scientific literature, with the intention of aiding in the development of socio-educational practices within public policies to address this type of violence. The proposed study constitutes a systematic review conducted using the descriptors “violence against women,” “perpetrators of violence,” “intimate partner violence,” and “domestic violence against women.” The databases searched included SciELO, Oasisbr, and BVS, resulting in a final sample of 15 articles. Based on the studies included in the review, characteristics such as age, employment status, education, and substance use (including alcohol and other drugs), as well as a history of family violence were examined. It is evident that the profile identified in this article presents variations among different national research findings. Consequently, it is recommended to develop an instrument that standardizes investigations on this subject, as well as to actively involve male perpetrators of violence in research.*

**Keywords:** *Family violence; Aggressiveness; Intimate partner violence.*

## Resumen

*Este estudio tiene como objetivo analizar el perfil de los hombres autores de violencia contra las mujeres en la literatura científica brasileña, con la intención de ayudar a orientar las prácticas socioeducativas de las políticas públicas en el tratamiento de este tipo de violencia. El estudio propuesto es una revisión sistemática realizada utilizando los descriptores “violencia contra la mujer”, “perpetradores de violencia”, “violencia de pareja íntima” y “violencia doméstica contra la mujer”. Las bases de datos pesquisadas fueron: SciELO, Oasisbr y BVS, componiendo la muestra final de 15 artículos. En vista de los artículos que integraron el estudio, se verificaron características como edad, situación laboral, escolaridad, uso de alcohol y otras drogas, además de antecedentes de violencia familiar. Se evidencia que el perfil identificado en este artículo presenta diferencias entre los puntos de las investigaciones nacionales realizadas. Con esto, se recomienda la formulación de un instrumento que estandarice las investigaciones sobre el tema, así como la participación de hombres perpetradores de violencia en las investigaciones.*

**Palabras clave:** *Violencia familiar; Agresividad; La violencia de pareja.*

A violência contra as mulheres é uma temática muito abordada contemporaneamente, principalmente com a ênfase no movimento feminista, que motiva as mulheres a denunciar cada vez mais as práticas de violência doméstica e de gênero. É considerada mundialmente como um

problema de saúde pública, além de violação de direitos humanos (Beiras, Nascimento, & Incrocci, 2019). Para Cagol e Frichembruder (2017, p. 54) tal violência consiste em:

Qualquer ação ou conduta, baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto no âmbito público como no privado. A violência está de mãos dadas com o poder patriarcal e com a educação ‘machista’ perpetuada ao longo dos séculos.

Em geral, as expressões de violência são perpetradas por parceiros íntimos que exercem relações de poder sobre a vítima (Beiras et al., 2019). No entanto, quando buscamos conhecer o perfil dos homens autores de violência, as produções acadêmicas passam a ser mais escassas, deixando uma incógnita nesse âmbito (Silva, Coelho, & Moretti-Pires, 2014). Uma pesquisa destaca a escassez de conteúdo sobre tal caracterização, principalmente nas regiões Norte e Nordeste. Assim, define-se como prudente a ampliação das buscas “frente às lacunas e achados epidemiológicos locais em todo o território nacional” (Vasconcelos, Holanda, & Albuquerque, 2016, p. 2).

Alguns autores como Madureira et al. (2014) desenvolveram estudo acerca da temática, pautando sua pesquisa em análises documentais de autos de prisão. As autoras pontuam o conteúdo como um *start* para o enfrentamento à violência, podendo contribuir para o avanço de métodos de prevenção e políticas de atenção a serem efetivadas nas Redes de Atendimento e Enfretamento à Violência.

De acordo com a compreensão de Santos e Lima (2013), é notável um reflexo histórico e cultural na violência contra as mulheres. As autoras atribuem a educação imperativa e repleta de punições, que acomete o desenvolvimento da identidade masculina gerando, assim, um modelo de comportamento que tende a ser repetido posteriormente nas relações conjugais. Verifica-se, ainda, o uso de punição física, castigos e humilhação de mulheres e crianças utilizados como método de preservação do poder patriarcado.

Para Medrado e Lyra (2008), a educação, a mídia, as políticas públicas e a religião configuram uma mescla de agentes que reforçam a dominação dos homens sobre as mulheres. As instituições sociais

constroem, interiorizam, individualizam e evidenciam o poder coletivo do homem. Medrado (2009) busca a compreensão acerca dos acontecimentos específicos, analisando-os a partir dos processos de socialização que o constituem e o olhar de gênero, não o fixando em postura de mártir em razão da bipartição vítima-algoz explicada pelo feminismo.

No ano de 2006, surge a Lei 11.340, conhecida como Lei Maria da Penha, uma forma de judicialização da violência contra as mulheres. A Lei apresenta como proposta resguardar a saúde física e mental das mulheres, assim como o cuidado e o desenvolvimento social, intelectual e moral, buscando a garantia de direitos e combate à violência. Santos e Witeck (2016) salientam o enfoque dado pela lei na compreensão do feminino, buscando a carga histórica vivenciada por mulheres em uma cultura que corrobora o patriarcado. Ademais, a lei indica a efetuação de grupos com homens autores de violência. Beiras et al. (2019) defendem que tais intervenções são consideradas estratégias indispensáveis para o enfrentamento da violência doméstica e de gênero com vistas à integridade da saúde e da segurança pública. Esses programas, especialmente, os nacionais, entendem a relevância da relação existentes entre a violência contra as mulheres, a hierarquia e a assimetria de gênero, de modo a desnaturalizar comportamentos violentos praticados por homens, desenvolvidos sob a ótica das teorias de gênero, feministas e sobre masculinidades (Beiras et al., 2019; Oliveira & Scorsolini-Comin, 2021).

Ao termo violência podem ser atribuídas diversas acepções, porém um ponto pariforme é o modo hierárquico e assimétrico como tende a se fazer presente nas relações. Na violência, também é habitual a privação da manifestação de vontade; a pessoa tende a perder sua autonomia, rendendo-se à vontade e ao desejo de outros, culminando em uma forma de expressar a dominação desenvolvida na relação, assim, esse controle pode caracterizar a ação básica que promove a violência entre casais. A relação entre violência e masculinidade nas narrativas de homens foi associada e discutida no estudo de Beiras, Benvenuti, Toneli e Cavaler (2020) a significados sobre a posse das mulheres e ao controle de si sobre as emoções como forma de evitar certos comportamentos. A força masculina potencializa a agressão, a dominação e a culpabilização das mulheres pela violência.

Ressalta-se a relevância de argumentar significados que contribuem para sustentar e reproduzir as violências de gênero para ações interventivas no nível comunitário e/ou institucional.

Conforme versam Beiras et al. (2019), apesar das discussões e avanços nos últimos anos, no cenário nacional, sobre as temáticas voltadas para gênero, masculinidades e violência contra as mulheres, ainda são verificadas tensões e desacordos entre movimentos sociais e no âmbito acadêmico de pessoas que pesquisam o tema à luz de diferentes aportes teóricos. Entretanto, autores destacam que se trata de um problema complexo e, por isso, o enfrentamento não se restringe aos setores apenas de segurança pública, saúde ou assistência social, mas sim formas interdisciplinares com diferentes atores sociais. Desse modo, essa revisão sistemática objetiva analisar o perfil dos homens autores de violência contra as mulheres na literatura científica brasileira. Busca-se, assim, conhecer as características do seu perfil psicossocial, a fim de possibilitar e auxiliar o direcionamento de práticas socioeducativas das políticas públicas, intencionando a não naturalização de práticas de comportamentos violentos por parceiro íntimo.

## MÉTODO

O estudo desenvolvido propôs a Revisão Sistemática (RS) da literatura científica brasileira, nas seguintes bases de dados: SciELO (*Scientific Electronic Library On-line*), Oasisbr (Portal Brasileiro de Publicações Científicas em Acesso Aberto) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). O descritor “violência contra a mulher” foi acrescido de outros termos livres com o auxílio do operador booleano AND: “autor de violência”, “violência por parceiro íntimo” e “violência doméstica contra a mulher” formando a estratégia de recuperação dos artigos.

Como critério de inclusão dos estudos, elegeu-se: a) artigos empíricos disponíveis on-line no idioma português; b) estudos que abordaram a violência contra a mulher perpetrada por parceiro íntimo no âmbito conjugal (casamento e união estável); c) que apresentaram informações acerca do autor de violência; d) artigos de pesquisas realizadas no Brasil; e) recorte cronológico dos últimos dez anos: 2009-2019. Os critérios de

exclusão foram: teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso, livros, capítulos de livros, anuários e relatórios, bem como pesquisas que abordaram informações sobre o autor de violência contra a criança, o adolescente e o idoso.

Primeiro, identificou-se 174 artigos e, desse montante, 26 foram excluídos por duplicidade. Após essa etapa, excluiu-se 40 pela leitura do título, 55 pelo resumo, 25 por serem revisões teóricas e, por fim, 10 dissertações/teses. Assim, 18 artigos tiveram a sua leitura e análise na íntegra. Contudo, ao concluir essa etapa, três estudos foram eliminados, pois não atendiam aos critérios de inclusão.

Para a descrição das buscas e a seleção dos artigos, foi utilizado *The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions* (2009). A Figura 1 ilustra as etapas da seleção dos estudos desta RS. Dois pesquisadores independentes realizaram a busca dos artigos nas bases elencadas. Um terceiro pesquisador seria consultado para dirimir dúvidas que pudessem surgir na inclusão/exclusão das pesquisas. Entretanto, não houve a necessidade da avaliação de uma terceira pessoa.

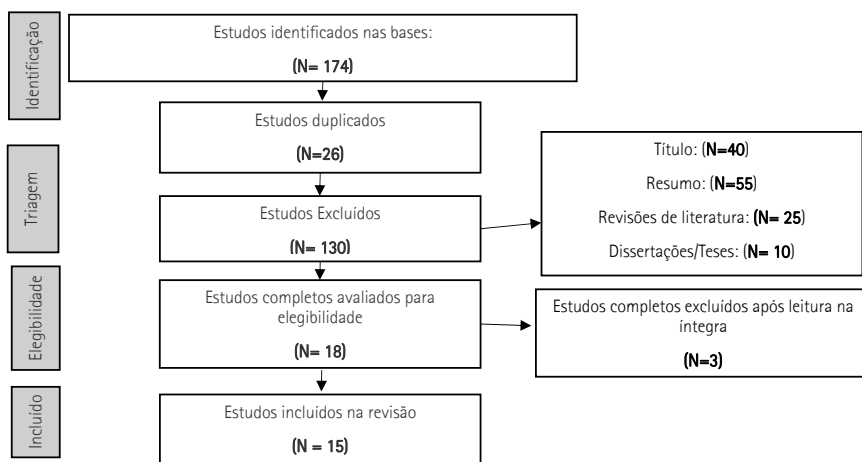


Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos artigos para a revisão sistemática baseado no PRISMA

## RESULTADOS

Considerando o período analisado – 2009 a 2019 – o ano com maior publicação foi 2015, com cinco artigos, seguido de 2018, com quatro. Em 2019, foram desenvolvidas duas pesquisas. Nos anos de 2009, 2011, 2013 e 2014, foi publicado um artigo em cada ano. Não foram identificadas publicações referentes ao tema desta RS nos anos 2010, 2012, 2016 e 2017. As regiões Nordeste (Ceará, Pernambuco e Bahia), Sudeste (São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santos), Sul (Rio Grande do Sul e Paraná) e o Distrito Federal foram as localidades nas quais as pesquisas foram realizadas. A tabela 1 sintetiza esses achados.

*Tabela 1. Distribuição do número de artigos por Estado*

Estado	Número de artigos
Ceará	2
Pernambuco	1
Bahia	2
Distrito Federal	1
São Paulo	2
Rio de Janeiro	1
Espírito Santo	2
Rio Grande do Sul	3
Paraná	1
Total	15

Fonte: Elaborada pelas pesquisadoras.

Para facilitar a análise dos dados, foram extraídas informações dos estudos que compõem essa RS, tais como: autor/ano de publicação, número de participantes/idade, local de pesquisa/área de conhecimento e características do homem autor de violência, conforme a Tabela 2.

**Tabela 2. Extração de dados dos artigos selecionados**

Autor / ano de publicação	Participantes/ idade	Local da Pesquisa/área de conhecimento	Características dos homens autores de violência
Moura, Gandolfi, Nogales, & Pratesi (2009)	270 mulheres 15 a 49 anos	Brasília - DF Enfermagem	idade: 16 a 75 anos uso de drogas ilícitas no passado baixa escolaridade consumo moderado de álcool trabalho formal
Vieira, Perdoná, & Santos (2011)	504 mulheres 15 a 49 anos	Ribeirão Preto - SP Medicina e Psicologia	idade: não informada consumo frequente de álcool brigas com outros homens uso de drogas ilícitas agressão na infância
Zancan, Wassermann, & Lima (2013)	04 mulheres 26 a 34 anos	Psicologia Rio Grande do Sul	idade: não informada agressão na infância consumo de álcool e outras drogas
Vieira et al. (2014)	13 mulheres 18 a 49 anos	Enfermagem Rio Grande do Sul	idade: não informada consumo abusivo de álcool e outras drogas
Leite, Bravim, Lima, & Primo (2015)	42 mulheres 30 a 39 anos	Enfermagem Serra - ES	Idade: < 30 a 60 anos ensino fundamental completo abuso de álcool ciúmes
Paiva & Vasconcelos (2015)	100 homens não informada	Sociologia Fortaleza - CE	idade: não informada ensino fundamental incompleto trabalho informal abuso de álcool e outras drogas (crack e maconha)
Silva, Valongueiro, Araújo, & Ludemir (2015)	539 mulheres 18 a 49 anos	Enfermagem Recife - PE	idade: não informada abuso de álcool e outras drogas
Sgobero, Monteschio, Zurita, Oliveira, & Mathias (2015)	358 mulheres 10 a 35 anos ≥	Enfermagem Maringá - PR	idade: não informada desemprego uso de drogas ilícitas
Teixeira et al. (2015)	09 mulheres 21 a 35 anos	Enfermagem Rio de Janeiro - RJ	idade: não informada consumo de álcool e outras drogas desemprego
Carvalho et al. (2018)	19 mulheres 20 a 69 anos	Enfermagem Bahia	idade: não informada abuso de álcool
Marcacine, Abuchaim, Jardim, Coca, & Abrão (2018)	207 mulheres 29 anos (média)	Enfermagem São Paulo - SP	idade: média de 31 anos ensino médio completo trabalho formal
Paixão et al. (2018)	23 homens 25 a 62 anos	Enfermagem Salvador - BA	idade: 25 a 62 anos baixa escolaridade situação econômica desfavorável
Rovinski, Schneider, Pariz, Santos, & Bandeira (2018)	31 homens 20 a 65 anos	Psicologia Rio Grande do Sul	idade: 20 a 65 anos ensino médio incompleto e completo
Leite, Luis, Amorim, Maciel, & Gigante (2019)	938 mulheres 20 a 59 anos	Enfermagem Vitória - ES	idade: < 40 anos e > 40 anos ensino fundamental incompleto desemprego abuso de álcool
Santos et al. (2019)	152 homens não informada	Enfermagem Fortaleza - CE	idade: não informada abuso de álcool

Fonte: elaborada pelas pesquisadoras



Quanto à metodologia, verificou-se que nove pesquisas foram quantitativas (Leite et al., 2015; Leite et al., 2019; Marcacine et al., 2018; Moura et al., 2009; Paiva & Vasconcelos, 2015; Rovinski et al., 2018; Santos et al., 2019; Sgobero et al., 2015; Silva et al., 2015; Vieira et al., 2011); cinco qualitativas (Carvalho et al., 2018; Paixão et al., 2018; Teixeira et al., 2015; Vieira et al., 2014; Zancan et al., 2013) e um estudo foi quanti-qualitativo (Paiva & Vasconcelos, 2015).

Os locais nos quais as pesquisas foram desenvolvidas estão entre instituições do sistema de Justiça e Saúde Pública: Vara de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher (Paiva & Vasconcelos, 2015; Paixão et al., 2018); Casa de Privação Provisória de Liberdade II (Santos et al., 2019); Tribunal de Violência Doméstica e Familiar (Rovinski et al., 2018); Central de Apoio Multidisciplinar de Fórum (Leite et al., 2015); Casa de Apoio à Mulher Vítima da Violência (Zancan et al., 2013); Delegacia de Polícia para a Mulher e Delegacia de Pronto Atendimento (Vieira et al., 2014); Estratégia Saúde da Família (Carvalho et al., 2018; Silva et al., 2015); Unidade Básica de Saúde (Leite et al., 2019; Vieira et al., 2011); Hospitais do Sistema Único de Saúde (Sgobero et al., 2015); Ambulatório de Ginecologia e Obstetria do Sistema Único de Saúde (Marcacine et al., 2018; Teixeira et al., 2015).

Quanto às técnicas e aos instrumentos para apoio à coleta de dados, foram identificadas: entrevistas semiestruturadas (Carvalho et al., 2018; Leite et al., 2015; Paixão et al., 2018; Teixeira et al., 2015; Vieira et al., 2014; Zancan et al., 2013); questionário com construção baseada em pesquisas da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre violência por parceiro íntimo (Vieira et al., 2011); questionário da OMS sobre violência contra as mulheres (Leite et al., 2019; Moura et al., 2009; Sgobero et al., 2015); *Barrat Impulsiveness Scale e Alcohol, Smoking and Substance Involvement* (Santos et al., 2019); teste de avaliação psicológica Rorschach (Rovinski et al., 2018); questionário desenvolvido para atender aos objetivos da pesquisa (Macacine et al., 2018; Silva et al., 2015).

De maneira geral, os dados sobre as características psicossociais, apontados nos estudos sobre os homens autores de violência contra as mulheres, foram informados pela parceira, ou seja, de maneira indireta.

São poucas e recentes as pesquisas (Paiva & Vasconcelos, 2015; Paixão et al., 2018; Rovinski, et al., 2018; Santos et al., 2019) realizadas nas quais os homens figuram como a população central do estudo.

## DISCUSSÃO

Os estudos que se debruçam sobre a temática da violência contra as mulheres, por parceiro íntimo, imprimiram notória contribuição para a visibilidade social e científica acerca desse fenômeno que incide nas relações amorosas de mulheres e homens, alçando o assunto para a pauta de políticas públicas nas áreas da saúde e jurídica, especialmente. Um avanço considerável, uma vez que, no passado recente, tal fenômeno era restrito a ordem do íntimo e do privado do casal. Conforme a análise das investigações desta RS, as variáveis que caracterizam o perfil dos homens autores de violência contra as mulheres foram: idade, escolaridade, situação de trabalho, abuso de álcool e outras drogas e violência na família de origem. Problematiza-se, contudo, a notabilidade requerida e não engessada para compreensão da dinâmica da violência no âmbito das relações íntimas por diversos aportes teóricos, pois a análise isolada, por qualquer que seja a área, pode ser parcial e, ainda, fragilizar resultados (Conceição, Bolsoni, Lindner, & Coelho, 2018).

Boa parte dos estudos foi conduzida com mulheres vítimas de violência perpetrada por parceiro íntimo. Tal aspecto pode limitar o aprofundamento diante da compreensão sobre o perfil dos homens autores de violência, uma vez que muitas informações foram fornecidas de maneira indireta, ou seja, as mulheres pesquisadas ofereceram os dados a respeito do parceiro. Outro aspecto de relevância versa sobre a subnotificação dos casos que pode comprometer a sua leitura ampliada e mais fidedigna. Somando-se a isso, a naturalização da violência na sociedade brasileira pode contribuir para o silenciamento dos sinais de alerta para a escalada da violência que já se fazem presentes, em muitos casos, desde a relação de namoro (Andrade & Lima, 2018).

Nesta RS, uma das variáveis que marcam o perfil dos homens autores de violência contra as mulheres é a idade, que esteve compreendida entre

16 e 75 anos. Todavia, em nove pesquisas não foram assinaladas essas informações (Carvalho et al., 2018; Paiva & Vasconcelos, 2015; Sgobero et al., 2015; Santos et al., 2019; Silva et al., 2015; Teixeira et al., 2015; Vieira et al., 2011; Vieira et al., 2014; Zancan et al., 2013). A baixa escolaridade e o emprego informal foram outras características do perfil dos homens autores de violência, apontadas nas investigações. Tal relação pode ser considerada estressora para situações de violência entre o casal. Isso porque há exigências quanto à qualificação e à escolaridade para se atingir satisfatoriamente condições mínimas de sobrevivência que podem ser mais bem possibilitadas por meio do emprego formal (Leite et al., 2019; Paixão et al., 2018). Tais características também foram encontradas por Scott e Oliveira (2018), em pesquisa documental, realizada a partir de dados contidos em 241 fichas de atendimento de homens autores de violência doméstica, que participaram de grupos reflexivos, desenvolvidos em um núcleo de apoio às mulheres vítimas de violência doméstica, localizado em uma capital da região Nordeste do Brasil.

O estudo de Dossi, Saliba, Garbin e Garbin (2008) destacou que a alta prevalência de casos de violência contra as mulheres por parceiro íntimo, nas camadas sociais menos favorecidas, pode ser relacionada com a maior disposição dessas pessoas para denúncia. Situação que se apresenta de maneira diferente nas classes sociais mais favorecidas, que tendem a deixar no âmbito do privado as situações de violência sofrida. Por outro lado, as investigações de Moura et al. (2009) e Marcacine et al. (2018) apontam que o trabalho formal não exime a presença de comportamentos violentos entre o casal.

Outra relação fortemente salientada, com base nos estudos desta revisão sistemática, foi a associação, principalmente entre o abuso no consumo de álcool (Carvalho et al., 2018; Leite et al., 2015; Leite et al., 2019; Moura et al., 2009; Santos et al., 2019; Vieira et al., 2011; Vieira et al., 2014; Zancan et al., 2013) e o uso de outras drogas (Paiva & Vasconcelos, 2015; Sgobero et al., 2015; Silva et al., 2015; Teixeira et al., 2015) como fatores que potencializam a ocorrência de situações violentas a partir das quais as mulheres são vitimizadas. Para Berg et al. (2010), o uso de drogas pode levar o homem a forçar relações sexuais não desejadas com a companheira,

circunstância que pode agravar ainda mais os casos de violência. Vieira et al. (2011) evidenciam a deflagração da violência após o uso de álcool e outras drogas quando o sujeito é predisposto a atos violentos. Outro aspecto encontrado por Carvalho et al. (2018) é a precipitação da violência quando a mulher questiona o uso do álcool pelo parceiro. Para as autoras, esse comportamento pode ser justificado pelo processo sócio-histórico da submissão feminina.

Nesta perspectiva, segundo Vieira et al. (2014, p. 367), “O uso abusivo de álcool e outras drogas se configura como uma questão de saúde pública, pois agrega problemas de ordem física, psíquica, familiar, social, econômica e laboral”. As autoras revelam, na pesquisa realizada sobre o padrão de consumo de álcool na população brasileira, que (25%) das mulheres entrevistadas salientam irritação do parceiro após consumo de bebida; (12%) apresentam relatos de briga ou discussão com o parceiro enquanto bebiam. As taxas de agressões contra as mulheres foram 6,5 mais altas após excesso de consumo de álcool.

De outra forma, Marcacine et al. (2018) versam que o álcool gera a tendência de diminuir a inibição, encobre a capacidade de julgamento e interpretação de sinais, o que pode ocasionar a ocorrência de situações violentas. Todavia, a correlação entre o abuso de álcool e violência por parceiro íntimo é, ainda, discutível, visto que os achados não evidenciam resultados uniformes. Dessa forma, a investigação de Silva et al. (2015) não revela a relação estatisticamente significativa entre a violência por parceiro íntimo e álcool entre 1.057 parturientes da cidade do Recife/PE. Em conformidade com a análise dos estudos desta RS, existiram diferentes formas e instrumentos presentes nas pesquisas para mensurar o uso/abuso de álcool, assim, o referente aspecto pode justificar a controvérsia dos resultados em alguns estudos sobre a possível relação causal entre álcool e violência por parceiro íntimo.

Por fim, uma relação menos abordada na RS proposta, mas muito relatada na literatura científica, é a da agressão vivenciada na infância. Vieira et al. (2011) salientam que a chance de violência aumenta três vezes se o parceiro foi agredido na infância. Além disso, há acréscimo em 96% se o parceiro teve a mãe agredida. Corroborando esses dados, Zancan et al.

(2013) ressaltam que a violência na família de origem foi um fator marcante para os parceiros durante a infância. As mulheres que participaram deste estudo sugerem que tal aspecto pode ter influência no comportamento do companheiro. Falcke e Féres-Carneiro (2011) afirmam que os filhos podem ser vítimas diretas, quando sofrem a agressão pelos pais, ou vítimas indiretas, quando são expectadores de tais atos e, sobretudo, como consequência, podem entender e naturalizar a violência como algo intrínseco a qualquer relação íntima. Esses relacionamentos figuram como exemplos para as relações afetivas futuras, uma vez que os filhos percebem o modo dos pais se relacionarem e a forma do vínculo amoroso que eles estabelecem. Estudos destacam a relevância das pesquisas sobre a reedição da violência conjugal em relação ao que foi vivenciado no seio familiar e repassado de uma geração para outra. Nesta perspectiva, Colossi, Marasca e Falcke (2015) apontam a correlação significativa entre as experiências de maus-tratos vivenciados na infância na família de origem e a violência conjugal, numa amostra com 300 sujeitos (150 homens e 150 mulheres), casados ou em união estável, com no mínimo de seis meses de união, residentes na região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. A literatura especializada aponta o chamado efeito *spillover* (Bolze et al., 2019; Hameister, Barbosa, & Wagner, 2015), indicando que a tensão das relações conflituosas entre o casal transborda para a relação parental, ou seja, recebem influências das táticas utilizadas para resolução de conflitos do sistema conjugal em relação aos filhos, fenômeno que pode ser estendido de uma geração a outra.

Por outro lado, De Antoni e Batista (2014) versam, em pesquisa realizada com uma família acompanhada pelo Poder Judiciário e pela Assistência Social de uma Prefeitura Municipal de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul, alguns aspectos que atuaram como fator de proteção à família diante da violência intrafamiliar: o tratamento psicológico de um dos genitores, o desejo de transformar a situação familiar, além de valores morais e espirituais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão sistemática objetivou analisar o perfil dos homens autores de violência contra as mulheres na literatura científica brasileira. Diante dos estudos que compuseram a pesquisa, verificou-se características como idade, situação laboral, escolaridade associação entre o uso de álcool e outras drogas, além de violência na família de origem. Contudo, salienta-se que o perfil identificado nessa RS não é uniforme, notando-se a divergência entre alguns pontos das pesquisas nacionais realizadas. Sem inferir em generalizações, observou-se que, no universo amostral deste estudo (15), algumas pesquisas remeteram a limitações como o tamanho amostral reduzido, indicando como sugestão outros estudos de amostragens maiores e, especialmente com diversos estratos sociais, para que o perfil dos homens autores de violência não seja relacionado apenas àqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Esse dado mostra a carência de investigações no Brasil sobre a temática que perpassa a compreensão pelo enfoque da masculinidade e de gênero. Sugere-se que o seu aprofundamento poderia subsidiar outras frentes de políticas públicas de enfrentamento da violência contra as mulheres e, em especial, o aprofundamento do fenômeno para as/os profissionais da psicologia que participam do desenvolvimento de ações interventivas com grupos de homens autores de violência, bem como lançar luz para a complexidade do fenômeno com ações preventivas, buscando quebrar o ciclo da violência de gênero antes mesmo de acontecer.

Como limitações do estudo apontam-se: i) ausência da literatura cinzenta disponibilizada, por exemplo, no formato de teses e dissertações; ii) as buscas em três bases SciELO, Oasisbr e BVS; iii) pesquisas desenvolvidas apenas no cenário nacional, não contemplando estudos realizados em outros países. Entretanto, tal opção metodológica possibilitou um aprofundamento de pesquisas locais.

Diante dos achados, recomenda-se a construção de pesquisas com participação de homens autores de violência, a fim de se obter um perfil mais fidedigno para que políticas públicas de atenção a esse público possam ser desenvolvidas no intuito de somar esforços ao enfrentamento à violência

contra as mulheres no âmbito de um relacionamento íntimo, estendendo a construção de relações mais saudáveis com desdobramentos significativos para a educação e saúde integral dos(as) filhos(as).

Sugere-se, diante do cenário analisado, a formulação de um instrumento que possa ser utilizado pelas políticas públicas e pesquisadores para a identificação de dados que solidifiquem os resultados nas pesquisas futuras sobre o perfil dos homens autores de violência doméstica.

## REFERÊNCIAS

- Andrade, T.A., & Lima, A.O. (2018). Violência e namoro na adolescência: uma revisão de literatura. *Desidades*, 19(5). Recuperado de <https://revistas.ufrj.br/index.php/desidades/article/view/18889/11132>
- Beiras, A., Nascimento, M., & Incrocci, C. (2019). Programas de atenção a homens autores de violência contra as mulheres: um panorama das intervenções no Brasil. *Saúde e Sociedade*, 28(1), 262-274. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902019170995>
- Beiras, A., Benvenuti, M.P., Toneli, M.J.F., & Cavaler, C.M. (2020). Narrativas que naturalizam violências: reflexões a partir de entrevistas com homens sobre violência de gênero. *Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis*, 17, 01-22. <https://doi.org/10.5007/1807-1384.2020.e72407>.
- Berg, M., Kremelberg, D., Dwivedi, P., Verma, S., Schensul, J., & Gupta, K. et al. (2010). The effects of husband's alcohol consumption on married women in three low-income areas of greater Mumbai. *AIDS And Behavior*, 14(S1), 126-135. 10.1007/s10461-010-9735-7
- Bolze, S. D. A., Schmidt, B., Bossardi, C. N., Gomes, L. B., Bigras, M., Vieira, M. L., & Crepaldi, M. A. (2019). Tácticas de resolución de conflictos conyugales y parentales en familias sur-brasileñas. *Ciencias psicológicas*, 67. <https://doi.org/10.22235/cp.v13i1.1810>

- Brasil. (2006). Presidência da República. Secretaria especial de políticas para as mulheres. *Lei Maria da Penha: Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006*. Coíbe a violência doméstica e familiar conta a mulher. Recuperado de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm)
- Cagol, E. C., & Frichebruder, S.C. (2017). Por onde anda o olhar ao agressor no âmbito da violência doméstica no Brasil? *Diaphora*, 17(1), 52-60. Recuperado de <http://www.sprgs.org.br/diaphora/ojs/index.php/diaphora/article/view/135>
- Carvalho, M., Oliveira, J., Gomes, N., Santos, M., Estrela, F., & Duarte, H. (2018). Interface entre a violência conjugal e o consumo de álcool pelo companheiro. *Revista Brasileira De Enfermagem*, 71(suppl 5), 2109-2115. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0540>
- Conceição, T. B., Bolsoni, C.C., Lindner, S.R., & Coelho, E.B.S. (2018). Assimetria e simetria de gênero na violência por parceiro íntimo em pesquisas realizadas no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(11), 3597-3607. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.23902016>
- Cortez, M. B., Padovani, R.C., & Williams, L. C. (2005). Terapia de grupo cognitivo-comportamental com agressores conjugais. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 22(1), 13-21. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2005000100003>
- Colossi, P.M., Marasca, A. R., & Falcke, D. (2015). De geração em geração: a violência conjugal e as experiências na família de origem. *Psico*, 46(4), 493-502. <https://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2015.4.20979>
- De Antoni, C., & Batista, F.A. (2014). Violência familiar: análise de fatores de risco e proteção. *Diaphora*, 14(2), 26-35. Recuperado de <http://www.sprgs.org.br/diaphora/ojs/index.php/diaphora/article/view/62>
- Falcke, D., & Ferez-Carneiro., T. (2011). Reflexões sobre a violência conjugal: diferentes contextos, múltiplas expressões. Em Wagner, A. (Org.). *Desafios psicossociais da família contemporânea: pesquisa e reflexões* (pp.72-85). Porto Alegre: Artmed.



- Hameister, B.R., Barbosa, P.V., & Wagner, A. (2015). Conjugalidade e parentalidade: uma revisão sistemática do efeito spillover. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 67(2), 140-155. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672015000200011](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672015000200011)
- Leite, F., Luis, M., Amorim, M., Maciel, E., & Gigante, D. (2019). Violência contra a mulher e sua associação com o perfil do parceiro íntimo: estudo com usuárias da atenção primária. *Revista Brasileira De Epidemiologia*, 22, 1-14. <https://doi.org/10.1590/1980-549720190056>
- Liberati, A., Altman, D. G., Tetzlaff, J., Mulrow, C., Gøtzsche, P. C., Ioannidis, J. P. A., & Moher, D. (2009). The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: explanation and elaboration. *Journal of Clinical Epidemiology*, 6(4), 354-391. [10.1371/journal.pmed.1000100](https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000100)
- Marcacine, K., Abuchaim, E., Jardini, L., Coca, K., & Abrão, A. (2018). Violência por parceiro íntimo entre puérperas: fatores associados. *Revista Brasileira De Enfermagem*, 71(suppl 3), 1306-1312. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0643>.
- Madureira, A., Raimondo, M., Ferraz, M., Marcovicz, G., Labronici, L., & Mantovani, M. (2014). Perfil de homens autores de violência contra mulheres detidos em flagrante: contribuições para o enfrentamento. *Escola Anna Nery - Revista De Enfermagem*, 18(4), 600-606. <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20140085>.
- Moura, L., Gandolfi, L., Vasconcelos, A., & Pratesi, R. (2009). Violências contra mulheres por parceiro íntimo em área urbana economicamente vulnerável, Brasília, DF. *Revista de Saúde Pública*, 43(6), 944-953. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102009005000069>
- Medrado, B., & Lyra, J. (2008). Por uma matriz feminista de gênero para os estudos sobre homens e masculinidades. *Revista Estudos Feministas*, 16(3), 809-840. <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2008000300005>

- Medrado, B. A Lei Maria da Penha não é contra os homens, é a favor de uma sociedade sem violência: conquistas, lacunas e desafios em políticas públicas. (2009). Em Torquist, C., Castilhos, C., Lago, M., & Lisboa, T (Orgs). *Leituras de resistência: Corpo, Violência e Poder* (pp. 20-35). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina.
- Oliveira, J., & Scorsolini-Comin, F. (2021). Percepções sobre intervenções grupais com homens autores de violência contra as mulheres. *Psicologia & Sociedade*, 33, e221163, 1-18. <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2021v33221163>
- Paiva, A.C.S., & Vasconcelos, F.E.A. (2015). Reaprendizagens do masculino após o advento da Lei “Maria da Penha”. *O Público e o Privado*, 25, 121-137. Recuperado de <https://revistas.uece.br/index.php/opublicoeoprivado/article/view/2670>
- Paixão, G., Pereira, Á., Gomes, N., Campos, L., Cruz, M., & Santos, P. (2018). A experiência de prisão preventiva por violência conjugal: o discurso de homens. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 27(2), 2-8. <https://doi.org/10.1590/0104-07072018003820016>.
- Rovinski, S., Schneider, A., Pariz, J., Santos, Á., & Bandeira, D. (2018). Respostas de agressividade no Rorschach (R-PAS) de homens autores de violência conjugal. *Avaliação Psicológica*, 17(2), 199-204. <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2018.1702.13998.05>
- Santos, A. C. B., & Lima, V. L. A. (2013). O Perfil do homem autor de violência cometida contra as mulheres na versão da mídia impressa Paroara: Contribuições para a enfermagem. *Anais do XXVII Simpósio Nacional de História: conhecimento e diálogo social*, Natal, RN, Brasil. Recuperado de [http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364938636\\_ARQUIVO\\_ARTIGOANPUH2013definitivo.pdf](http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364938636_ARQUIVO_ARTIGOANPUH2013definitivo.pdf).
- Santos, A.P.C.A., & Witeck, G. (2016). Violência doméstica e familiar contra a mulher. *Anais do XIII Seminário Internacional Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea*. Recuperado de <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidspp/article/view/15858>.

- Santos, M., Macena, R., Mota, R., Souza, W., Sousa, J., Cavalcante, F., & Câmara, K. (2019). Fatores associados ao uso do álcool entre homens autores de violência por parceiro íntimo no Ceará. *Revista de Saúde e Ciências Biológicas*, 7(4), 341-350. <http://dx.doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v7i4.2677.p341-350.2019>
- Scott, J., & De Oliveira, I. (2018). Perfil de homens autores de violência contra a mulher: uma análise documental. *Revista de Psicologia da IMED*, 10(2), 71-88. <http://dx.doi.org/10.18256/2175-5027.2018.v10i2.2951>
- Sgobero, J.K.G.S., J., Monteschio, L.V. C., Zurita, R.C.M., Oliveira, R. R., & Mathias, T.A.F. (2015). Violência física por parceiro íntimo na gestação: prevalência e alguns fatores associados. *Aquichan*, 15(3), 339-350. <http://dx.doi.org/10.5294/aqui.2015.15.3.3>.
- Silva, E., Valongueiro, S., Araújo, T., & Ludermir, A. (2015). Incidence and risk factors for intimate partner violence during the postpartum period. *Revista de Saúde Pública*, 49(0), 1-9. <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2015049005432>.
- Silva, A.C. L.G., & Coelho, E. B. S., & Moretti-Pires, O. R. (2014). O que se sabe sobre o homem autor de violência contra a parceira íntima: uma revisão sistemática. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 35(4), 278-283. Recuperado de [https://www.scielosp.org/article/rpsp/2014.v35n4/278-283#:~:text=O%20marido%20ou%20companheiro%20foi,pelo%20parceiro%20%C3%ADntimo%20\(6\)](https://www.scielosp.org/article/rpsp/2014.v35n4/278-283#:~:text=O%20marido%20ou%20companheiro%20foi,pelo%20parceiro%20%C3%ADntimo%20(6)).
- Teixeira, S., Moura, M., Silva, L., Queiroz, A., Souza, K., & Albuquerque Netto, L. (2015). Violência perpetrada por parceiro íntimo à gestante: o ambiente à luz da teoria de Levine. *Revista Da Escola De Enfermagem Da USP*, 49(6), 882-889. [10.1590/S0080-62342015000600002](https://doi.org/10.1590/S0080-62342015000600002)
- Vasconcelos, M. S., Holanda, V. R., & Albuquerque, T.T. (2016). Perfil do agressor e fatores associados à violência contra mulheres. *Cogitare Enfermagem*, 21(1), 1-10. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v21i1.41960>
- Vieira, E. M., Perdoná, G. S. C., & Santos, M. A. (2011). Fatores associados à violência física por parceiro íntimo em usuárias de serviços de saúde. *Revista de Saúde Pública*, 45(4), 730-737. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102011005000034>

- Vieira, L., Cortes, L., Padoin, S., Souza, I., Paula, C., & Terra, M. (2014). Abuso de álcool e drogas e violência contra as mulheres: denúncias de vividos. *Revista Brasileira De Enfermagem*, 67(3), 336-372. <https://doi.org/10.5935/0034-7167.20140048>.
- Zancan, N., Wassermann, V., & Lima, G.Q. (2013). A violência doméstica a partir do discurso de mulheres agredidas. *Pensando Famílias*, 17(1), 63-76. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v17n1/v17n1a07.pdf>

*Recebido em 23/04/2021*

*Aceito em 14/04/2023*



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada.